

# As outras falsificações do padre Ricossa... A confusão dos diferentes "sistemas"

Em nosso primeiro documento, dissemos “não nos preocupar aqui com os três exegetas aos quais o padre Ricossa faz referência”, mas “preocupar-nos apenas com o cardinal Billot”. Em seguida, fomos ver o que os outros três dizem.

O padre Ricossa falsificou o pensamento de Billot ao truncar seu texto para confortar sua opinião; constatamos que ele agiu de forma semelhante com Dom Spadafora, Dom Romeo e Allo.

Ele começa a citar o primeiro a respeito da refutação do eschatologismo, sistema segundo o qual Jesus teria pregado essencialmente o iminente fim do mundo, que se diferencia da exegese escatológica, e escreve: “A esta objeção, os exegetas católicos responderam amplamente, entre outros, o falecido Dom Francesco Spadafora, ex-professor na Universidade Pontifícia do Laterano, que foi o inimigo mais radical do eschatologismo. A refutação desse erro está presente em quase todas as suas obras: lembremos *Gesù e la fine di Gerusalemme* (1950), no que diz respeito à chamada pregação escatológica de Jesus nos Evangelhos sinóticos (Lc XVII, Mt XXIV, Mc XIII, Lc XXI), que não anunciam o fim do mundo, mas a destruição de Jerusalém e do Templo, e *L’escatologia in san Paolo* (1957), principalmente no que diz respeito às duas cartas aos Tessalonicenses. **A Parusia, ou vinda do Senhor**, indica, tanto no Evangelho quanto no texto paulino, a intervenção do Senhor para socorrer a Igreja perseguida pela Sinagoga: “o fim da nação judaica será a libertação da Igreja” (Spadafora, *Dizionario Biblico*, seção Escatologia). No que diz respeito ao Apocalipse (cf. *Dizionario Biblico*), Dom Spadafora se alinha, como seu mestre Dom Antonino Romeo (cf. seção Apocalipse da *Enciclopédia Católica*, redigida por Romeo) à posição do Pe. Allo ao refutar a exegese “escatológica” (segundo a qual, com o Apocalipse, “teríamos a predição dos eventos que precederão imediatamente e acompanharão a aparição do Anticristo, sua luta, sua derrota definitiva, com o juízo final. Muitos cairão na erro do milenarismo literal...”) assim como aquela que vê no Apocalipse a descrição das épocas ou eras da história da Igreja (muito disseminada antigamente por Joaquim de Fiore). E, no entanto, quem pode afirmar nunca ter pensado em toda sua vida, e especialmente em períodos de crise na história e de crise para a Igreja, que o que falam os últimos livros da Sagrada Escritura, com expressões misteriosas e aterrorizantes, é exatamente o que deve acontecer no final do mundo e da Igreja? Eis o que escreveu a esse respeito o cardinal Billot: “Entre os preconceitos a respeito dos livros de...”»[10].

O que vai fazer o padre Ricossa? Ele passa indevidamente do eschatologismo para o escatológico: escreve que Dom Spadafora, Dom Romeo e Allo refutam o sistema escatológico. Na realidade, Dom

Spadafora, em sua frase acima "teríamos a predição... milenarismo literal" **fora de seu contexto**, expõe o primeiro sistema na enumeração dos diferentes sistemas, mas não o refuta de forma alguma, mesmo que ele siga mais o sistema recapitulativo. Aqui está a frase **em** seu contexto:

«a) [ou 1º sistema] Os primeiros escritores até Victorino Pettao que, aliás, inaugurou a teoria da recapitulação, projetaram principalmente, para não dizer exclusivamente, o Apocalipse para o final do mundo: **teríamos a predição dos eventos que precederão imediatamente e acompanharão a aparição do Anticristo, sua luta, sua derrota definitiva, com o juízo final. Muitos cairão na erro do milenarismo literal** (Papias, São Irineu, etc). Este sistema exegético (o mais antigo) é chamado de "escatológico": ainda hoje é muito disseminado (L. C. Fillon, Marco Sales, J. Sickenberger, etc)». Por que, então, o padre Ricossa não se deu ao trabalho de especificar, como fez Dom Spadafora, que este sistema ainda hoje é muito disseminado e sustentado por Fillon, que é uma autoridade na França, e Marco Sales, na Itália?

Depois, no 4º sistema, Dom Spadafora diz:

«d) Finalmente, o sistema recapitulativo mencionado ou implícito junto aos melhores representantes latinos do primeiro sistema (a) (Beda, Alcuin) é o único, junto com o escatológico, que pode ser considerado tradicional». É verdade que Dom Spadafora refuta o eschatologismo e não, como se viu, o 1º sistema chamado escatológico. Aliás, mesmo que se limite à citação feita pelo padre Ricossa de Dom Spadafora, vê-se claramente que este sistema não é o eschatologismo, mas sim o escatológico.

Resumindo, o padre Ricossa cita quatro sistemas: o eschatologismo, o escatológico, o sistema de Joaquim de Fiore e o sistema recapitulativo. E faz crer que Dom Spadafora refuta esses sistemas, enquanto Dom Spadafora refuta o eschatologismo, e depois as derivações milenaristas do escatológico e não esse sistema como tal, nem o sistema pelo qual o Apocalipse fala de toda a história da Igreja cronologicamente, especialmente como apresentado por Joaquim de Fiore. Por outro lado, Dom Spadafora aprova o sistema recapitulativo.

Portanto, se, para o padre Ricossa, o Apocalipse não fala da vinda iminente de Jesus Cristo (o eschatologismo), nem dos últimos tempos (o escatológico), nem de todas as épocas da Igreja, **não lhe resta outra solução senão dizer que o Apocalipse... fala do passado**. É assim que ele pode "se alinhar a opinião de Billot, Spadafora, Romeo ou Allo... **não é do futuro que fala o Apocalipse, mas sim do passado**"! É simplesmente incrível essa maneira de agir, e incrível no verdadeiro sentido da palavra, ou seja, que, até que se constate, não se pode acreditar. Não consigo encontrar palavras para qualificar uma atitude assim[11].

**No entanto, em 1999, o padre Ricossa havia realmente citado o trecho onde Dom Spadafora diz que o Apocalipse fala do futuro, quando ele menciona que "o [método] recapitulativo... é o único, junto com o escatológico, que pode ser considerado tradicional"**, mas sem realmente considerar isso de forma adequada. Aqui está o contexto nas páginas 47-48 do artigo do padre Ricossa:

"Na introdução (pp. 11-8; pp. 15-63 ed. fr.), Corsini expõe sua teoria e os princípios exegéticos que o guiaram. No que diz respeito ao primeiro, aqui está como ele é resumido na p. 18 (pp. 23-24 fr.):

**o Apocalipse, como indica seu nome, significa ‘revelação’, ‘é de fato a descrição de uma vinda, da vinda de Jesus Cristo: mas não se trata daquela que virá no fim dos tempos, mas da que se realizou ao longo de toda a história, desde a criação do mundo, e que teve seu ponto culminante no grande ‘evento’ (gr. kairós) da vinda histórica de Jesus Cristo, principalmente em sua morte e ressurreição.** Para chegar a essa conclusão, Corsini parte do princípio, que deveria ser óbvio, da unidade da obra: não devemos nos permitir interpretar o Ap. como se cada uma de suas partes, cada um de seus símbolos fossem independentes uns dos outros; o Apocalipse é um todo articulado em quatro septenários (7 cartas, 7 selos, 7 trompetas, 7 taças). Qual é o vínculo entre esses quatro septenários? **Corsini segue, portanto, a método “recapitulativo”, “o único, junto com o escatológico, que pode ser considerada tradicional.** O Apocalipse não expõe eventos futuros que se sucedem cronologicamente, [ou seja, o Apocalipse expõe eventos futuros, mas não que se sucedem cronologicamente; nota do tradutor], mas oferece em diversos quadros, que muitas vezes retomam e desenvolvem os anteriores, uma visão profética[12] da luta perpétua entre o Cristo[13] e Satanás, com a vitória do Reino de Deus militante e triunfante” (Spadafora); vitória, precisaria Corsini, já essencialmente conquistada e realizada com a morte e ressurreição do “Cordeiro de pé e como ferido” (= o Cristo morto e ressuscitado) que domina todo o Apocalipse”.

Parece-nos óbvio que aqui o leitor, a partir do que diz Dom Spadafora, é indevidamente levado à opinião de Corsini, ou seja, que a Parusia “é de fato a descrição de uma vinda, da vinda de Jesus Cristo: **mas** não se trata daquela que virá no fim dos tempos”.

Na medida em que Dom Spadafora diz claramente que o Apocalipse predita o futuro ao expor o sistema recapitulativo, mesmo que não o faça de maneira cronológica, como pôde o padre Ricossa escrever que Dom Spadafora tem a opinião de que o Apocalipse fala “muito mais do passado”?

---

Revision #4

Created 6 December 2024 23:04:41 by Admin

Updated 7 December 2024 00:19:35 by Admin